

Circaetus gallicus
Águia-cobreira

Taxonomia:

Família: *Accipitridae*.

Espécie: *Circaetus gallicus* (Gmelin 1788).

Código da Espécie : A080**Estatuto de Conservação:**

Global (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).

Nacional (Cabral *et al.* 2005): NT (Quase ameaçado).

Espanha (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).

SPEC (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).

Protecção legal:

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo II-A

Fenologia: Nidificante estival.

Distribuição:

Global: A distribuição da Águia-cobreira durante a nidificação estende-se desde o Sudeste e Sudoeste Europeu, Norte de África, Médio Oriente e Ásia (Rocamora 1994). No Paleártico Ocidental, encontra-se na Albânia, Andorra, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Moldávia, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council.2000).

No Paleártico Ocidental é essencialmente migradora e inverna na África sub-sariana, à excepção de alguns indivíduos que na estação fria são observados na Europa do Sul e Norte de África (Rocamora 1994).

Nacional: Em Portugal, segundo Palma *et al.* (in Onofre 1998) ocorre como nidificante em grande parte do território nacional, mas principalmente no Alentejo, estando ausente em grande parte do Centro e Norte do país.

Tendência Populacional:

Segundo Palma *et al.* (in Onofre 1998) em Portugal a espécie está aparentemente estável (esteve localmente em expansão no Nordeste).

Abundância:

As populações mais importantes estarão localizadas no Alto Alentejo e nas serras algarvias e alentejanas, em montados de sobro e sobreirais de *Quercus suber*, onde se atingem densidades

da ordem dos 2,6-5 ca./100 Km² (Onofre *et al.* 1999) e 3,3 ca./100 Km² (Pereira 1993). De acordo com as estimativas que têm sido feitas para a espécie, a sua população nacional estará compreendida entre 100 e 600 casais (Palma *et al.* 1999, Ivanowsky *et al.* 1997, BirdLife International/European Bird Census Council. 2000, BirdLife International 2004).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Frequenta habitats com agricultura tradicional e pastoreio extensivo, onde as presas são abundantes, como matas secas e abertas, habitats mediterrânicos rochosos (*garigue*), pastagens pedregosas, terra inculta ou áreas abertas com arvoredos e sebes. No Centro e Norte de Portugal ocorre predominantemente em áreas onde o coberto florestal forma manchas de maior dimensão, dando preferência ao pinhal (*Pinus pinaster*) para nidificar, tanto nas zonas planas das extensas matas nacionais litorais, como nas zonas serranas (Silva 1998, Onofre *et al.* 1999). No Baixo Alentejo a espécie aparece quase sempre associada a zonas húmidas, frequentando sobretudo caniçais, sapais, arrozais e lezírias (Onofre 1998).

Nidifica em árvores altas, requerendo áreas de floresta alternadas com habitats abertos em planícies e montes (Rocamora 1994); excepcionalmente também em rochas ou no solo (Cramp & Simmons 1980).

Existe pouca informação, mas aparentemente nunca se juntam comunalmente, mesmo durante o inverno. Ficam imóveis durante longos períodos durante o dia, em árvores ou no solo. No período de nidificação, as aves não reprodutoras (usualmente machos) descansam durante o dia e dormem de noite no topo ou em galhos baixos das árvores (Cramp & Simmons 1980).

Alimentação: A Águia-cobreira alimenta-se quase exclusivamente de répteis, particularmente cobras (Rocamora 1994) e também lagartos (Cramp & Simmons 1980).

Reprodução: A Águia-cobreira é solitária e territorial. Não é colonial mas, mesmo quando ocorre em pequeno número, os casais tendem juntarem-se numa mesma área para nidificar, deixando muito espaço favorável por ocupar. Se, no entanto, os ninhos se encontrarem pouco distantes uns dos outros (menos de 2 km de distância) um dos pares força o outro a abandonar o ninho (Cramp & Simmons 1980). Espécie monogâmica. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias que são nidícolas (Cramp & Simmons 1980).

Ameaças:

A **redução da área de pinhal**, devido a corte ou a fogos florestais e conseqüente reconversão de vastas áreas para eucaliptal deve ser o factor de ameaça com maior relevância, devido à perda de habitat de nidificação e à redução das populações presa.

As **podas severas em áreas extensas de montados** e o **corte e a rarefacção de pinheiros-bravos** de grande porte são causa de degradação ou eliminação do substrato de nidificação, desestabilizando os casais e aumentando o insucesso reprodutor.

A **intensificação da agricultura** através de monoculturas, irrigação e constituição de densos cobertos forrageiros, ou a reconversão de olivais e pomares velhos resulta na redução do mosaico agrícola com decréscimo da diversidade de habitat e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar.

A **colisão e electrocussão em linhas aéreas de transporte de energia** podem ser um factor de mortalidade importante.

O **abate a tiro** por caçadores/proprietários de explorações agro-pecuárias, nomeadamente durante a migração pós-nupcial.

A **destruição e roubo de ninhos**, nomeadamente durante as operações de descortiçamento ou de poda.

A **destruição de sebes** resulta em perda de habitat adequado para as populações presa.

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves, aumentando a mortalidade e reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa.

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão e electrocussão.

Objectivos de Conservação:

Manter ou aumentar a população?

Conservar as áreas de reprodução, alimentação e dormida.

Orientações de Gestão:

- Condicionar as plantações de elevada densidade de eucalipto ou pinheiro nos espaços abertos adjacentes ou existentes no seio de áreas de montado mais importantes de ocorrência da espécie;
- Ordenar as podas (tanto na intensidade como na extensão e ordenamento no espaço) nas áreas de montado mais importantes de ocorrência da espécie;
- Limitar a densidade de plantação nas acções de adensamento/beneficiação ou de arborização, mesmo com sobreiro ou azinheira, nas áreas mais importantes de ocorrência da espécie;
- Manter alguns pinheiros-bravos de elevado porte dispersos;
- Corrigir e sinalizar os traçados e apoios da rede de distribuição de electricidade que sejam muito perigosos para a espécie;
- Promover os sistemas agropecuários extensivos, nomeadamente a pastorícia de percursos e a silvopastorícia, em zonas importantes para a espécie;
- Ampliar as sanções legais para os prevaricadores em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas ;
- Reduzir o risco de incendios e os efeitos destes em determinados maciços florestais prioritários para a espécie;
- Regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas, como por exemplo utilizar substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto;
- Implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ACØ (Áreas de Caça);
- Fiscalizar as actividades cinegéticas;
- Aumentar o nível de informação e sensibilização do público e decisores através de campanhas de sensibilização e divulgação;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração da espécie no nosso país.
- Todos os parques eólicos devem ser equipados com sinalizadores anti-colisão e armações de apoios seguras para aves.
- Desenvolver estudos sobre o impacte dos parques eólicos na avifauna durante os períodos de passagem migratória das aves.
- Monitorizar os parâmetros populacionais (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população).

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1980). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Hawks to Bustards)*, Vol. II. Oxford University Press, Oxford.

Ivanowsky V, Onofre N & Rocamora G (1997). *Short-toed Eagle* *Circaetus gallicus*. In: The EBCC Atlas of European Breeding Birds: Their Distribution and Abundance. Pp. 144-145. Hagemeyer EJM & Blair MJ (eds.). T & A D Poyser, London.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Onofre N (1998). *Águia-cobreira* *Circaetus gallicus*. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.122-123. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Onofre N, Capelo M, Faria P, Teixeira F, Cortez P, Blanco H, Condeço V, Cruz C, Pinheiro A, Rosa G, Claro J, Venade D, Almeida JL, Pais MC, Safara J, Cangarato J, Peça C & Pereira D (1999). *Estimativas de abundâncias de aves de rapina diurnas em habitats florestais e agrícolas em Portugal continental*. In: Actas do II Congresso de Ornitologia da Sociedade Portuguesa para o estudo das Aves. Pp. 178-179. Beja P, Catry P & Moreira F (eds.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Palma L, Onofre N & Pombal E (1999). Revised distribution of diurnal birds of prey in Portugal. *Avocetta* **23**: 3-18.

Pereira JM (1993). *Actualização do status da Águia-cobreira* *Circaetus gallicus* e *Bufo-real* *Bubo bubo* no Algarve. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Relatório interno.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Silva L (1998). *Atlas das Aves da Reserva Natural da Serra da Malcata*. Reserva Natural da Serra da Malcata, Instituto da Conservação da Natureza..

Tomé RA, Costa H & Leitão D (1998). *A migração outonal de aves planadoras na região de Sagres. Resultados da campanha de 1994*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Publicação, 2. Lisboa.

fauna, *aves*

Rocamora G (1994). *Short-toed Eagle* *Circaetus gallicus*. In: Birds in Europe: their conservation status. Pp.160-161. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .